

## PE-085 - RELATO DE CASO: INSUFICIÊNCIA HEPÁTICA COMO PRIMEIRA MANIFESTAÇÃO DE LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA TIPO B

Marina Paiva de Melo Maia<sup>1</sup>, Laura Bairy Rodrigues de Freitas<sup>1</sup>, Edinara da Silva Silveira<sup>1</sup>, Luiza Salgado Nader<sup>1</sup>, Melina Utz Melere<sup>1</sup>, Maria Graziela Ferreira Duarte<sup>1</sup>, Gustavo Brunelli Vallim<sup>1</sup>, Luiza Seixas de Sá Beltramo<sup>1</sup>, Rafael da Rosa Wassler<sup>1</sup>, Cristina Helena Targa Ferreira<sup>1</sup>

1. Hospital da Criança Santo Antônio - Santa Casa de Porto Alegre / UFCSPA.

**Introdução:** O acometimento hepático na leucemia linfoblástica aguda (LLA) com leve aumento de transaminases é comum. Porém, a primeira apresentação da doença ser insuficiência hepática aguda é raro. **Relato de caso:** Paciente feminina, 14 anos, procura atendimento por fadiga, icterícia e cefaleia. Realiza exames laboratoriais com transaminases 4.491 (TGO) e 3.605 (TGP), bilirrubina total 6,8 e direta de 5,1, RNI 2,13, hemoglobina 14,1, leucograma 2220, plaquetas 314.000. É internada, onde foi iniciado n-acetilcisteína e vitamina K. Após 24h de internação, paciente é diagnosticada com Influenza B e iniciado oseltamivir. Evolui com *rash* em face e abdômen 24h após início das medicações. Exames de função hepática melhoram após 72h de internação e medidas realizadas. Ecografia abdominal mostra hepatoesplenomegalia, com lobo direito hepático mede cerca de 17,5 cm na linha hemiclavicular direito e o baço mede 13,0-13,5 cm no maior diâmetro e parênquima hepático homogêneo com espessamento peri-portal difuso e presença e alguns linfonodos periportais proeminentes. N-acetilcisteína e oseltamivir suspensos por suspeita de farmacodermia. Paciente com hemograma mostrando leucopenia progressiva, hemoglobina e plaquetas estáveis. As bilirrubinas se mantiveram em ascensão nos 14 dias seguidos à internação mesmo em uso de Ursacol. Após 15 dias de internação, hemograma evidencia 3% de blastos. Realizada biópsia de medula com diagnóstico de leucemia linfoblástica aguda. Paciente não teve condições clínicas para iniciar quimioterapia. Foi iniciado corticoide intravenoso, porém, paciente apresentou infecção fúngica junto a choque séptico, evoluindo a óbito. **Discussão:** A LLA é a doença maligna mais comum na população pediátrica. Pode ocorrer envolvimento extramedular em 20% dos pacientes, sendo o fígado um dos órgãos acometidos. A infiltração leucêmica no tecido hepático leva à hipóxia e isquemia, aumentando assim as transaminases. No entanto, não é comum a infiltração causar insuficiência hepática aguda. No caso relatado, a paciente não apresentava nenhum sintoma comum da leucemia, febre, perda de peso, sudorese noturna e fadiga, e apresentou como primeira manifestação a insuficiência hepática. A presença de insuficiência hepática aguda pode levar à dificuldade no planejamento terapêutico da LLA e tem maior relação com óbito nestes pacientes. Portanto, esta patologia deve ser investigada em pacientes com insuficiência hepática aguda como diagnóstico diferencial.

## PE-086 - USO DO BEBÊ-CONFORTO PARA O RECÉM-NASCIDO EM DESLOCAMENTO APÓS ALTA HOSPITALAR EM PELotas/RS

Valéria de Carvalho Fagundes<sup>1</sup>, Ana Luisa Poletto<sup>1</sup>, Sarah Camatti<sup>1</sup>, Júlia Chagas de Souza<sup>1</sup>, Rafaela Knuth Neves<sup>1</sup>, Vitória Gianechini de Almeida<sup>1</sup>, Amanda Brum dos Santos<sup>1</sup>, Paula Trevisol Greque<sup>1,2</sup>, Marcos Vinícios Razera<sup>1,2</sup>, Alessandra Mascarenhas do Amaral<sup>1,2</sup>

1. Universidade Católica de Pelotas (UCPel), 2. Hospital Universitário São Francisco de Paula (HUSFP-UCPel).

**Introdução:** O uso do bebê-conforto em passageiros infantis reduz em 70% a mortalidade infantil em caso de acidente de trânsito. No entanto, estima-se que apenas em agosto/2023, 11 mil condutores foram autuados por realizarem deslocamentos sem a devida segurança. Tais dados, somados à dificuldade de controle desta problemática, resultaram no desenvolvimento da Lei da Cadeirinha em 2023. **Objetivo:** Avaliar a prevalência do uso do bebê-conforto em deslocamentos até o domicílio após a alta hospitalar na maternidade de um hospital materno-infantil de referência na cidade de Pelotas-RS. **Metodologia:** Estudo observacional descritivo de dados parciais de registros de prontuários médicos entre outubro e dezembro de 2023. **Resultados:** Foram analisados 120 prontuários médicos de recém-nascidos, correspondendo a 50% do número total de nascimentos no período. Destes, 105 (87,5%) possuíam a informação de interesse. Na alta hospitalar, apenas 56 (53%) dos familiares referiram possuir equipamento adequado para transporte do recém-nascido. **Conclusão:** Percebe-se que um percentual elevado dos recém-nascidos são deslocados até sua residência sem a utilização do bebê-conforto. Diante disso, é de fundamental importância que protocolos de segurança sejam elucidados aos responsáveis pela criança desde o pré-natal até o momento da alta hospitalar. Assim, reforça-se o papel do Pediatra e demais profissionais de saúde como agentes na prevenção de acidentes, minimizando riscos à saúde das crianças.